

SERRARIA PORTÁTIL E ESTUFA EM CARAUARÍ : UM PROCESSO INTEGRADO



Documento de trabalho

Manaus - Outubro de 2006

Esse documento de trabalho pretende socializar de forma resumida uma reflexão desenvolvida pelo projeto Floresta Viva sobre os aspectos técnicos e organizativos a serem considerados para viabilizar o gerenciamento de serrarias portáteis e de uma estufa por uma associação de extratores e moveleiros.

A reflexão foi desenvolvida no mês de Outubro de 2006, durante uma oficina organizada com os detentores de plano de manejo e os moveleiros da Associação de Moveleiros e Extratores de Carauari (AMEC), município de Carauari, Estado do Amazonas.

Os autores da reflexão são Antonio Maria das Chagas Pessoa (engenheiro florestal) e Jean-François Kibler (engenheiro agro-economista), ambos membros da equipe central do projeto Floresta Viva.

O Projeto Floresta Viva tem por objetivo a promoção do manejo florestal sustentável com enfoque na produção e comercialização de madeira no Estado do Amazonas. Está implementado pelo Grupo de Pesquisa e Intercâmbios Tecnológicos (GRET) e a Agência de Florestas e Negócios Sustentáveis do Estado do Amazonas (AFLORAM), em parceria com a Escola Agrotécnica Federal de Manaus (EAFM), a Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação tecnológica (FUCAPI), e o Instituto de Desenvolvimento Sustentável de Mamirauá (IDSM).

O projeto é co-financiado pelo Governo do Estado do Amazonas por meio da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (SDS), e pela Comissão Europeia (programa UE “Florestas tropicais e outras florestas dos países em desenvolvimento” - Linha orçamental B7 – referência do projeto : ENV/2004/081-658) por meio do Grupo de Apoio e Intercâmbios Tecnológicos (GRET).

O projeto teve início em Maio de 2005, para uma duração de 36 meses.

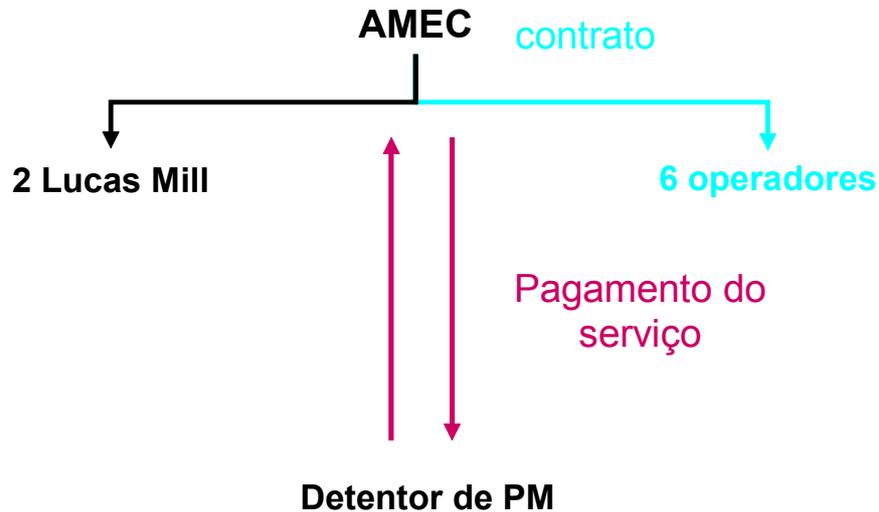
SUMÁRIO

1. RESUMOS	4
1.1. Resumo Lucas Mill	4
1.2. Resumo estufa	5
2. PROCESSO INTEGRADO LUCAS MILL / ESTUFA	7
2.1. Um processo integrado	7
2.2. A qualidade da derruba	7
2.3. Uma serragem de qualidade	8
2.4. Empilhamento da madeira na floresta	8
2.5. Dimensões compatíveis e padrões	9
2.6. Um calendário otimizado	9
2.7. Um planejamento otimizado	9
2.8. Um preço « justo »	10
2.9. Um gerenciamento de qualidade	10

1. RESUMOS

1.1. Resumo Lucas Mill

A AMEC se organiza para poder prestar serviço de serragem (com Lucas Mil) aos socios detentores de PM.



Capacidade produtiva Lucas Mil 27 HP

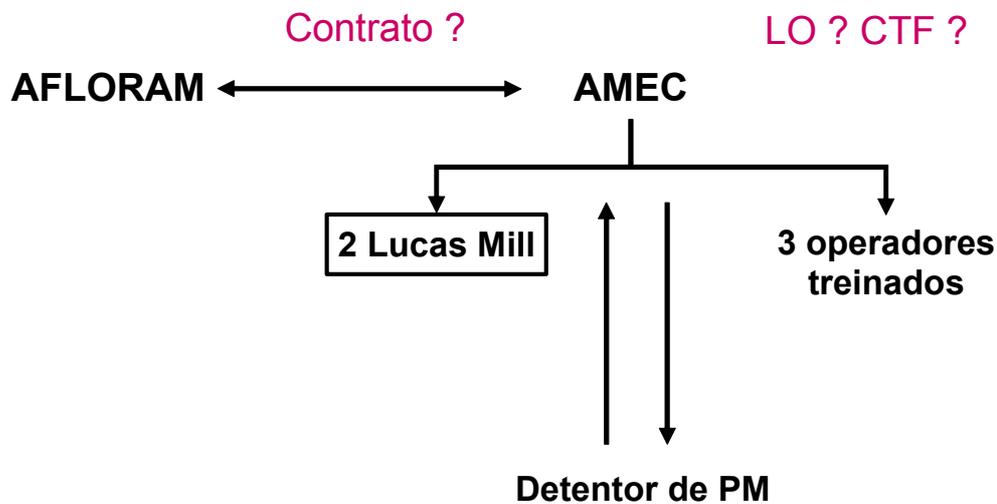
- 4 m³ por dia de trabalho efetivo
- = 20 m³ / 5 dias de trabalho
- = 80 m³ / mês
- = 480 m³ / 6 meses
- = 960 m³ / ano

Custo do serviço

Esse custo tem que cubrir :	entre	e
- o custo dos operadores	38	60
- o custo do trabalho de manutenção	2 a 3,5	5
- o custo do óleo e peças de manutenção	?	5
- o custo da gasolina	17,5	20
- o custo da renovação (depreciação)	5 a 10	10
→ Custo total do serviço por m³ :	62,50 a 69 R	100 R

Ainda tem que definir :

- Os termos do contrato de cessão da Lucas Mill da AFLORAM à AMEC
- Os aspectos legais



1.2. Resumo estufa

Referências da estufa Ekitherm

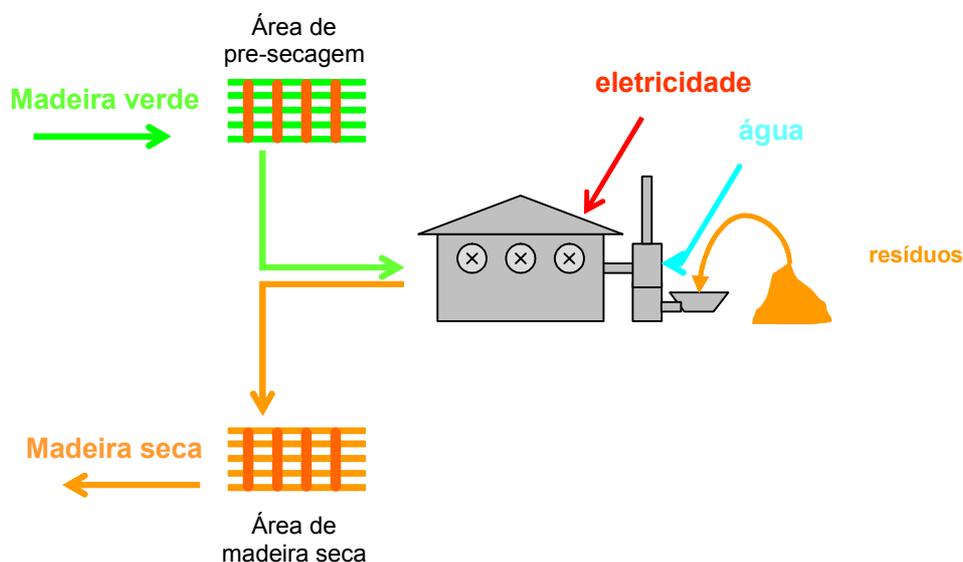
50 m³ por 15 dias (verificar)
= 100 m³ / mês
= 1 200 m³ / ano

Carregamento da estufa : 1 dia
Secagem : 8 dias
Resfriamento : 4 dias
Retirada da madeira : 1 dia

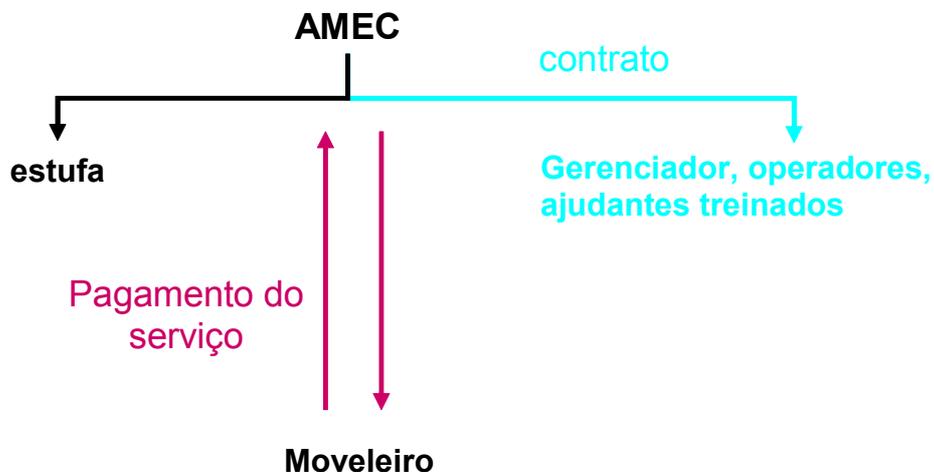
(referências por definir na prática)

Cuidado : isso é capacidade máxima. A diversidade de espécies a secar poder induzir uma capacidade real de secagem menor

Organização do processo



A AMEC se organiza para poder prestar serviço de secagem de madeira serrada aos sócios moveleiros (ou outros ?).



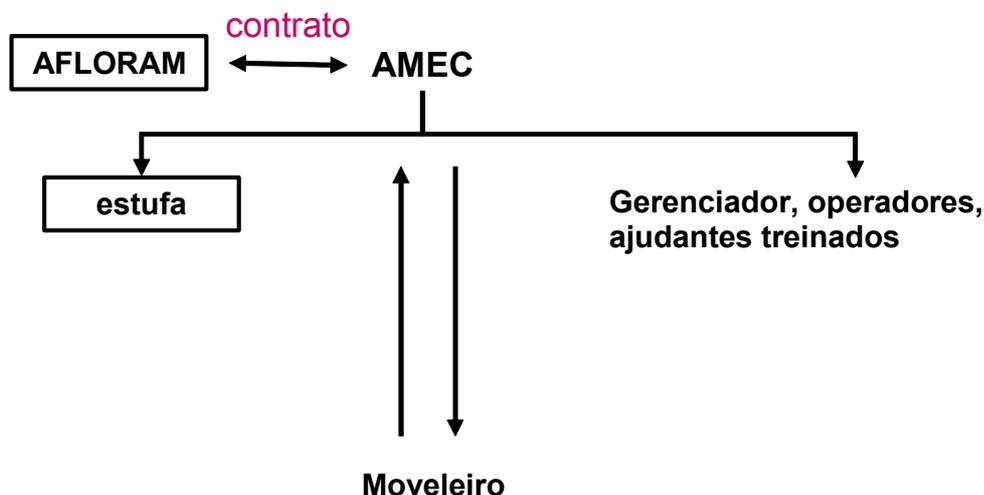
Custo do serviço

Esse custo tem que cobrir :

- O custo dos funcionários 65
 - O custo da manutenção ?
 - O custo de operação ?
 - O custo da renovação (depreciação) 5 a 10
- **Custo total do serviço por m3 : > 100 R ?**

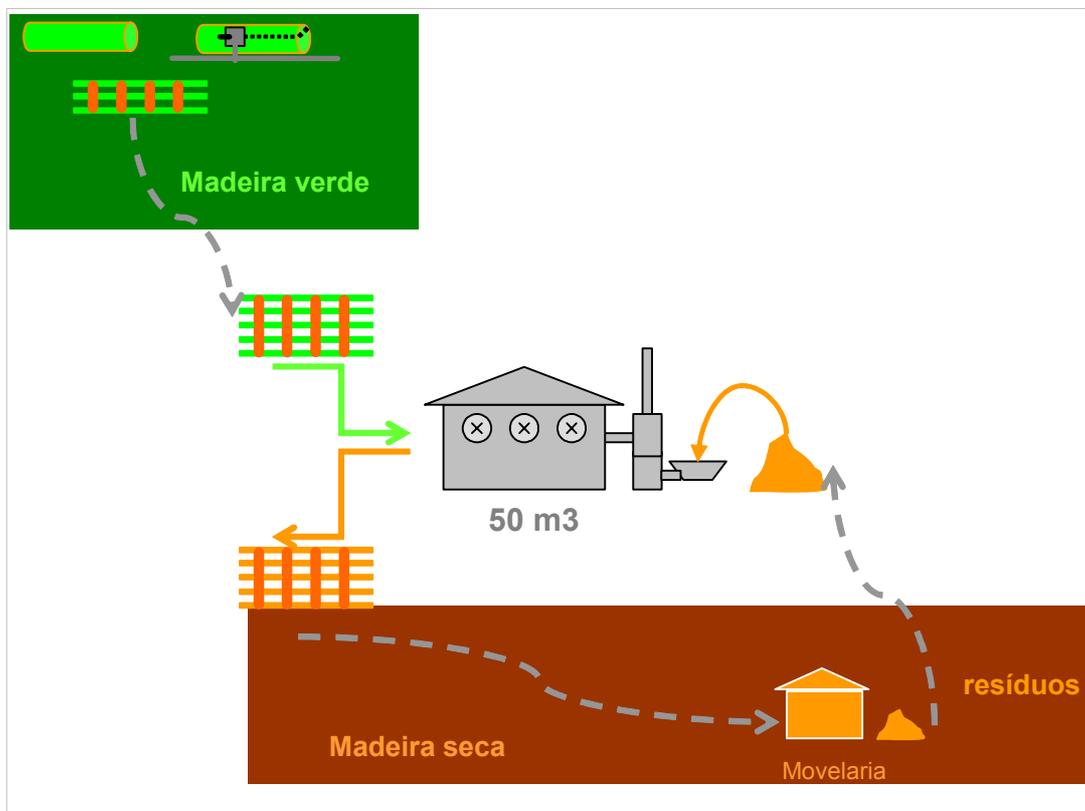
Ainda tem que definir :

- Os termos do contrato de cessão da estufa da AFLORAM à AMEC
- Os aspectos legais



2. PROCESSO INTEGRADO LUCAS MILL / ESTUFA

2.1. Um processo integrado



2.2. A qualidade da derruba



Risco de rachadura da madeira no momento da secagem



2.3. Uma serragem de qualidade



Uma serragem de qualidade
para otimizar
os custos da secagem



2.4. Empilhamento da madeira na floresta



Risco de empenamento
e desenvolvimento de fungos



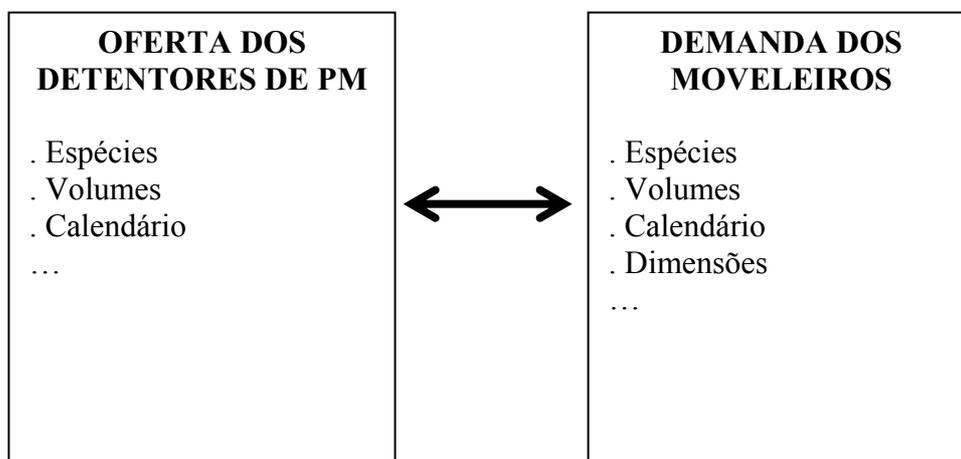
2.5. Dimensões compatíveis e padrões



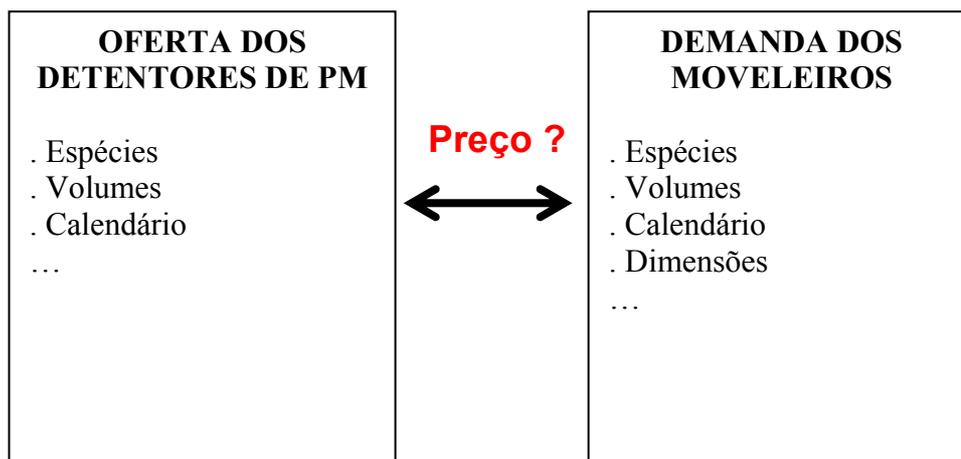
2.6. Um calendário otimizado

Licença de operação
Relatório pós exploratório
DOF
...

2.7. Um planejamento otimizado



2.8. Um preço « justo »



Mais tempo de trabalho e custo para os detentores de PM
Menos perda de madeira e melhor valorização pelos moveleiros

2.9. Um gerenciamento de qualidade

- Um regimento interno
 - Definir regras e sanções
 - Definir responsabilidades
 - Formalizar as regras no Regimento Interno da AMEC
 - Respeitar as regras
 - Aplicar as sanções
- Aprimorar as ferramentas de gerenciamento
 - Administração
 - Contabilidade